

Projeto
Redução da Mortalidade Infantil e
Materna em Minas Gerais
Outubro 2013

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais



Mortalidade Minas Gerais Janeiro a Outubro 2013 ¹

Óbitos fetais	1950
Óbitos infantis	2182
Óbitos maternos	67
Óbitos de mulheres em idade fértil	4650
Óbitos de MIF causas presumíveis	1130

¹ Dados parciais de 01/01/2013 a 09/10/2013.

Fonte: **SIMWEB/DASS/SVEAST/SVPS/SES-MG**

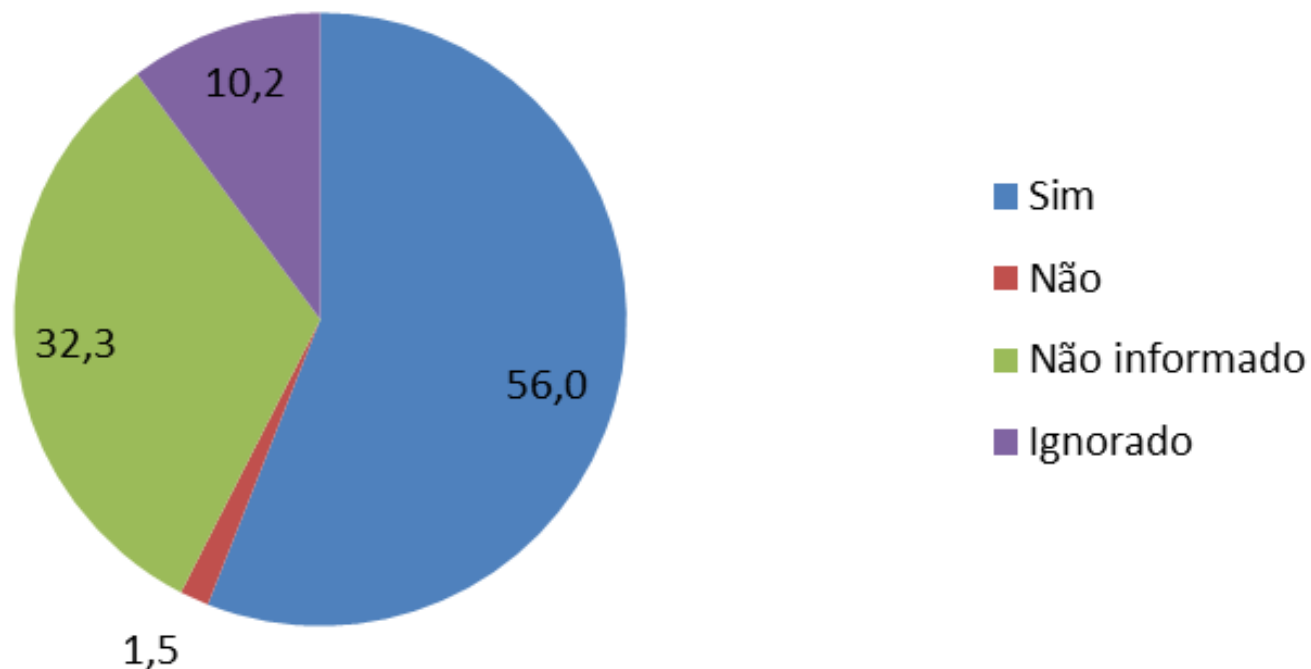
Mortalidade Regiões Centro Sul, Leste do Sul e Sudeste, Janeiro a Outubro 2013 ¹

Macrorregião	Óbito materno	Óbito infantil	Óbito fetal
Centro Sul	2	75	55
Leste do Sul	2	59	63
Sudeste	6	162	138

¹ Dados parciais de 01/01/2013 a 09/10/2013.

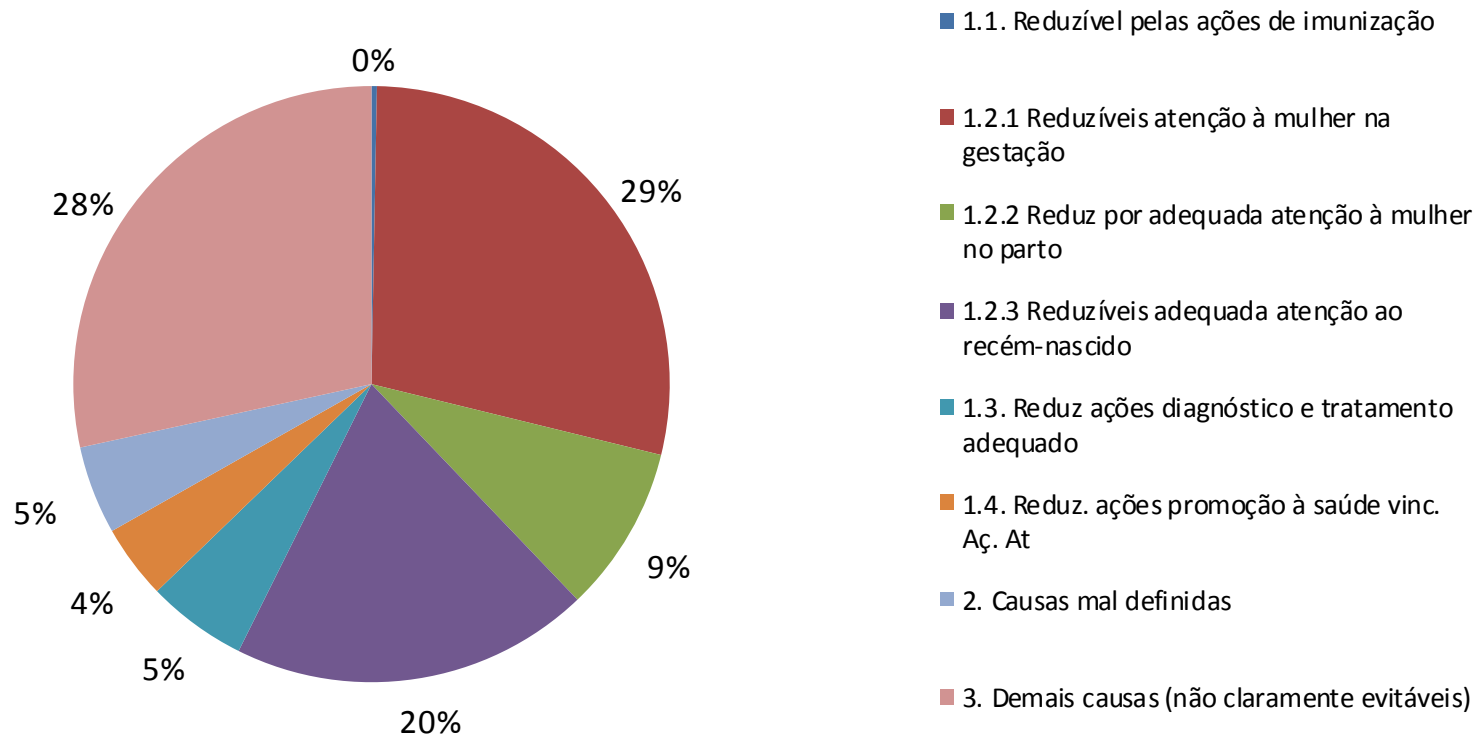
Fonte: SIMWEB/DASS/SVEAST/SVPS/SES-MG

Proporção de óbitos infantis segundo assistência médica, Minas Gerais, janeiro a maio de 2013



Fonte:SIM/DASS

Óbitos proporcionais, de menores de um ano, segundo evitabilidade, Minas Gerais, janeiro a agosto de 2013



Fonte: DASS/SIM

Lista Brasileira de Evitabilidade

Fatores de Risco

- Nesta série de slides vamos apresentar alguns dados do Sistema de Informações sobre os Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), Avaliação do Programa de Imunização (API) que nos auxiliam na identificação de fatores de risco para os óbitos maternos e infantis.

Nascimentos até agosto 2013

- 136271 nascimentos
- 997 (0,7%) nasceram em outros estados
- 33458 (24,6%) maternidades de alto risco credenciadas
- 6685 (4,9%) maternidades de alto risco em credenciamento

Nascimentos em Municípios sem leitos obstétricos, janeiro a agosto 2013

Em 69 municípios, sem leitos obstétricos cadastrados no CNES ocorreram 150 nascimentos (29 em centros de saúde), assim distribuídos:

Frequência de Nascimentos em Municípios sem Leitos Obstétricos Cadastrados no CNES, Minas Gerais, janeiro a agosto de 2013

Municípios	Nascimentos	Total
1	9	9
1	10	10
1	11	11
1	12	12
1	17	17
2	4	8
5	3	15
11	2	22
46	1	46
Total		150

Fonte: SINASC/DASS

Dados parciais sujeitos á alteração

Fatores de Risco _ SINAN e API

Somente 42 (4,9 %) municípios tem mais de 95% de cobertura da Dupla adulto em mulheres em idade fértil (2003-2012);

8 municípios internaram e ou confirmaram casos de tétano neonatal (6 casos entre 2008-2013);

5 municípios confirmaram casos de rubéola congênita (6 casos 2007-2013);

Fatores de Risco _ SINAN e API

158 (18,5%) municípios notificaram casos de varicela em gestantes (303 entre 2007-2013);

42 (4,9%) municípios confirmaram casos de toxoplasmose congênita (135 casos entre 2008-2013);

192 (22,5) municípios notificaram casos de criança exposta ao vírus do HIV (1297 casos entre 2007-2013).

Importância dos Dados

- Imunobiológicos estão disponíveis e fazem parte do protocolo do pré-natal, assim como os exames para diagnóstico de sífilis (VDRL), toxoplasmose e rubéola;
- O teste rápido para diagnóstico de sífilis e AIDS fazem parte do protocolo de assistência ao parto.

Fatores de Risco relacionados à Mãe

Escolaridade;

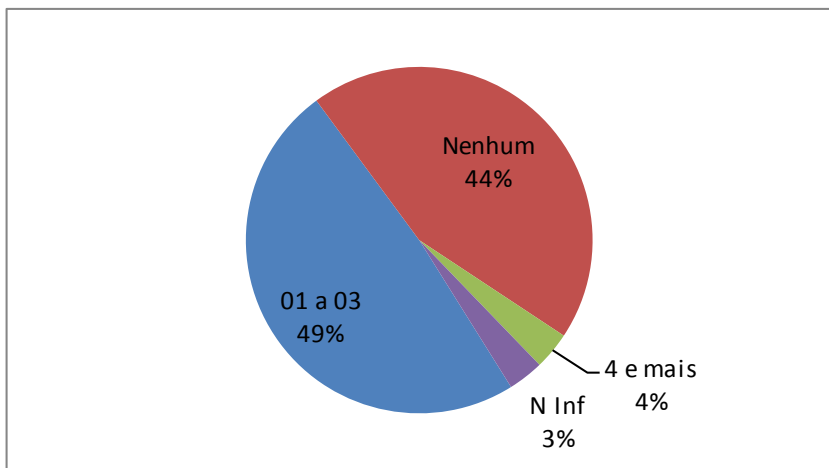
Trimestre de início do pré-natal;

Consultas de pré-natal;

Filhos vivos e mortos em gestações anteriores.

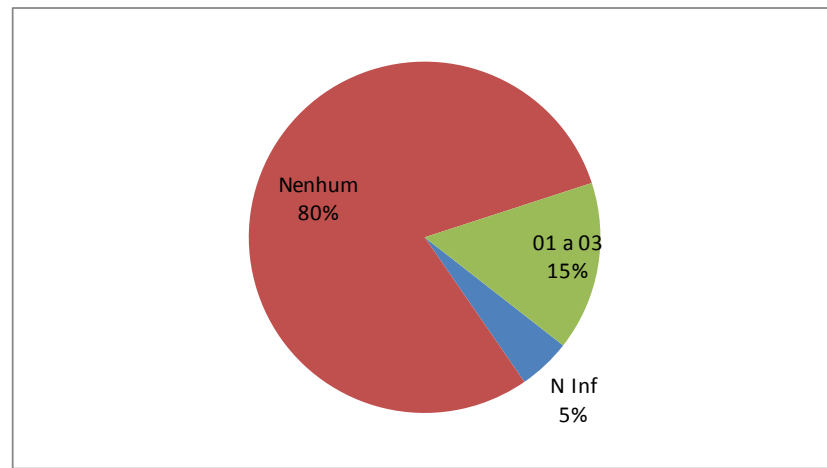
Filhos Nascidos Vivos e Mortos em Gestações Anteriores

Proporção de Nascidos Vivos de Mães que Tiveram Filhos Nascidos Mortos em Gestações Anteriores, Minas Gerais, janeiro a agosto de 2013

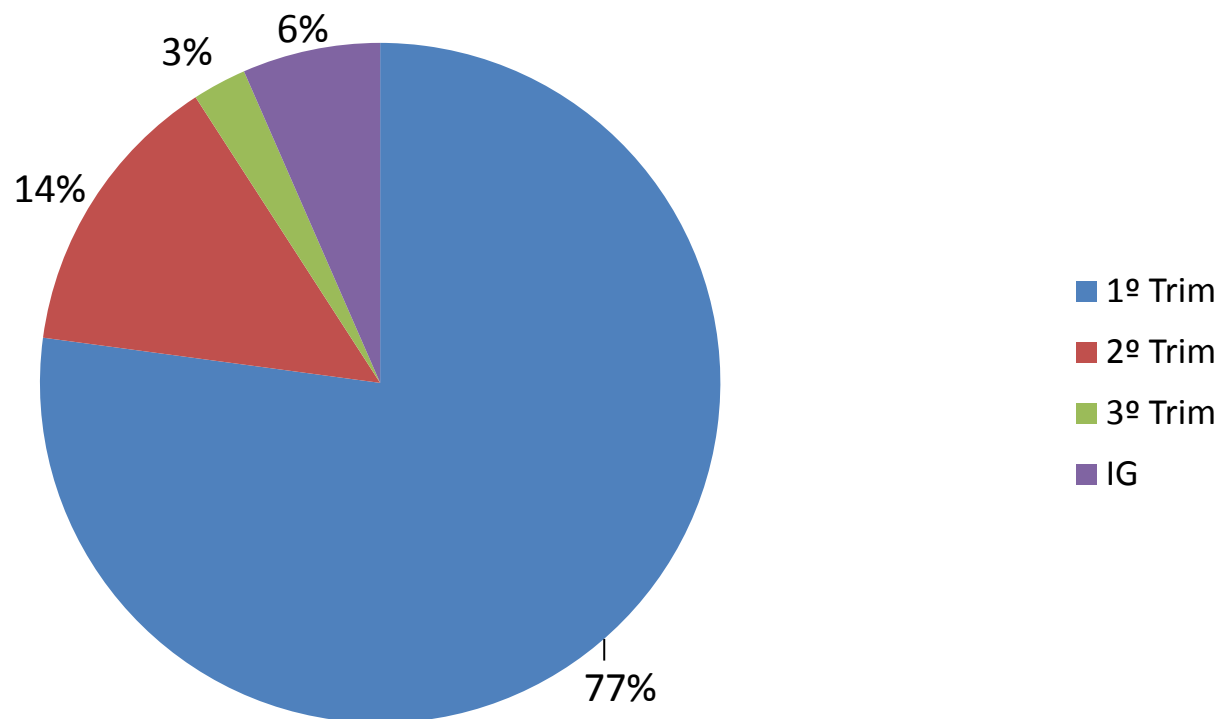


Fonte: SINASC/DASS

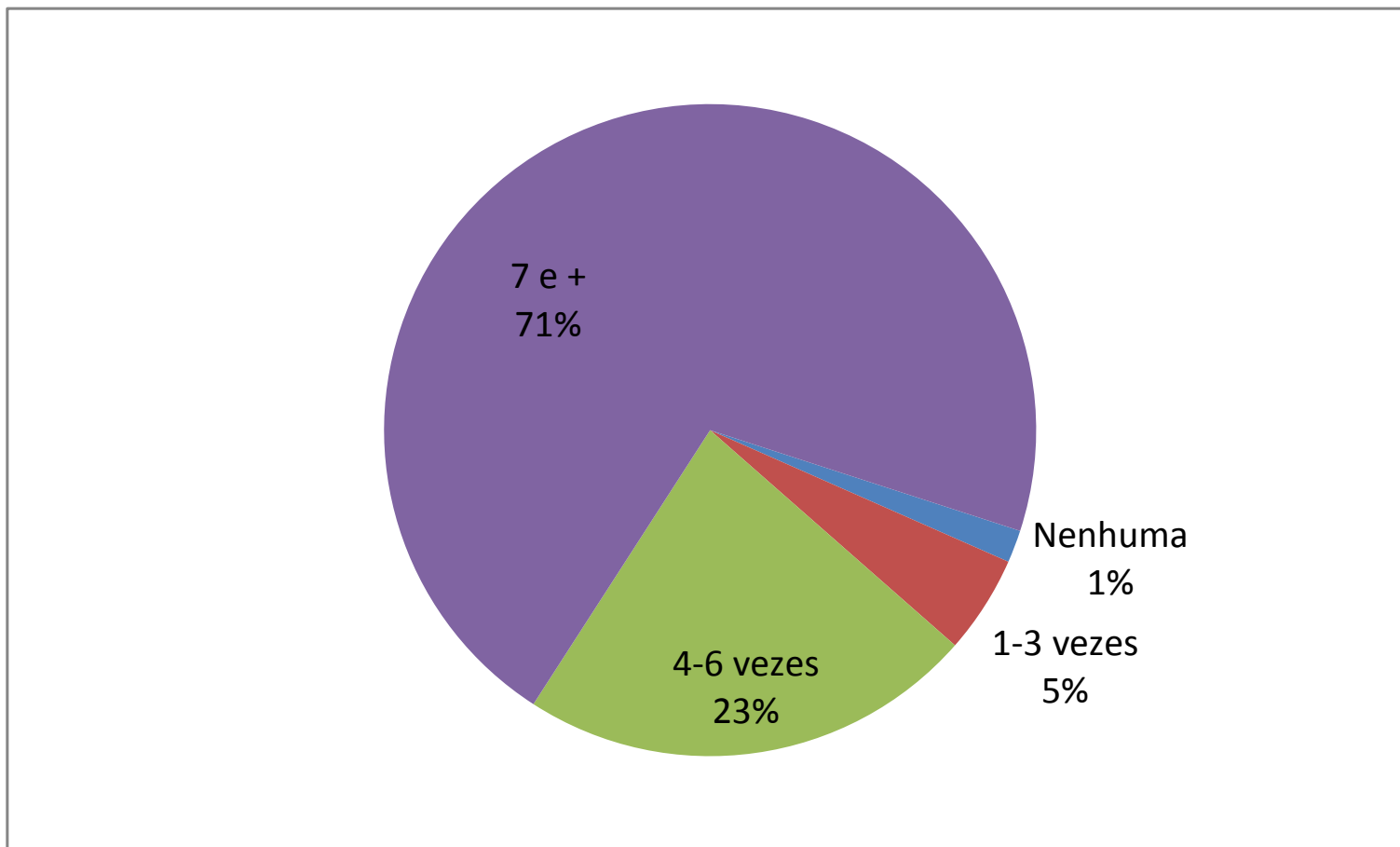
Proporção de Nascidos Vivos de Mães que Tiveram Filhos Nascidos Vivos em Gestações Anteriores, Minas Gerais, janeiro a agosto de 2013



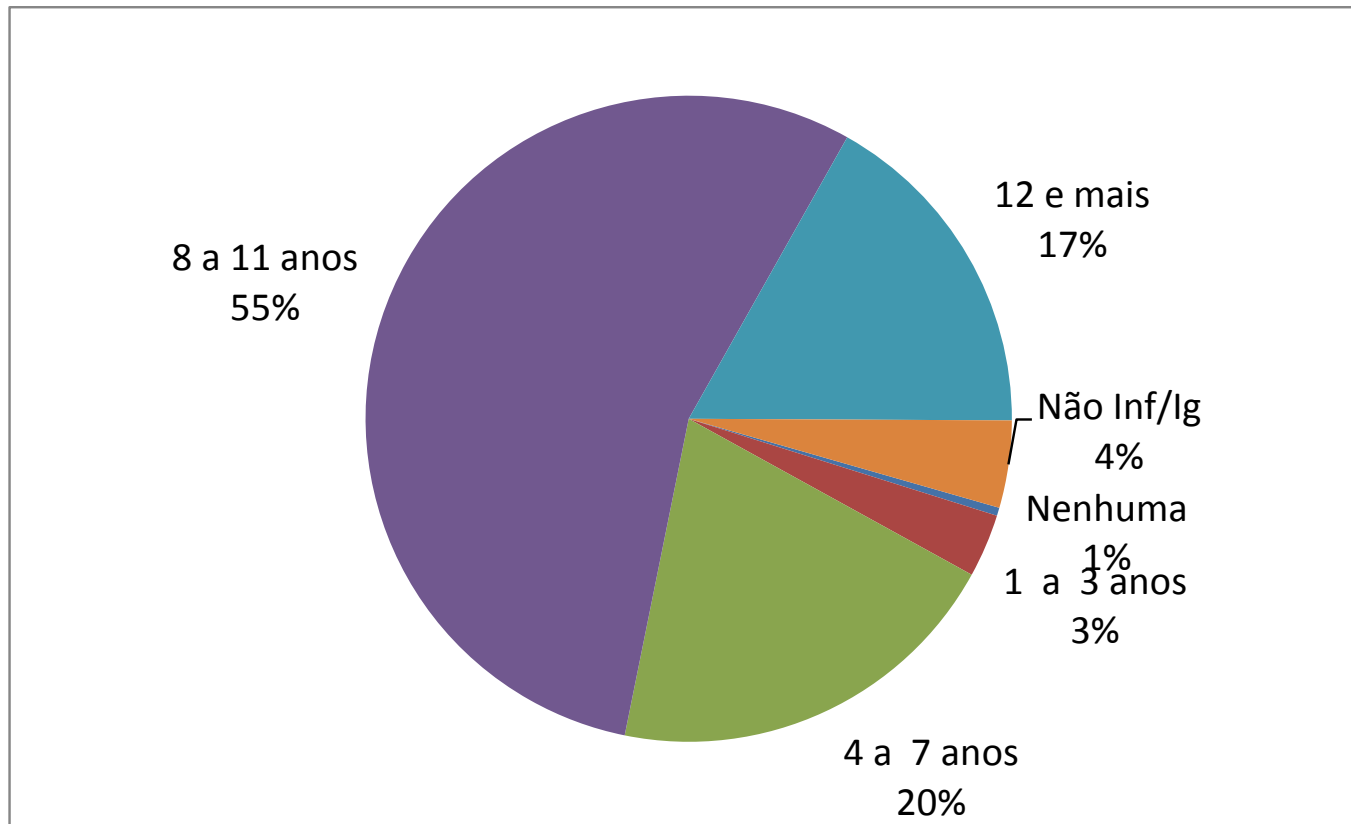
Proporção de Nascidos vivos segundo trimestre de início do Pré-natal, Minas Gerais, janeiro a agosto de 2013



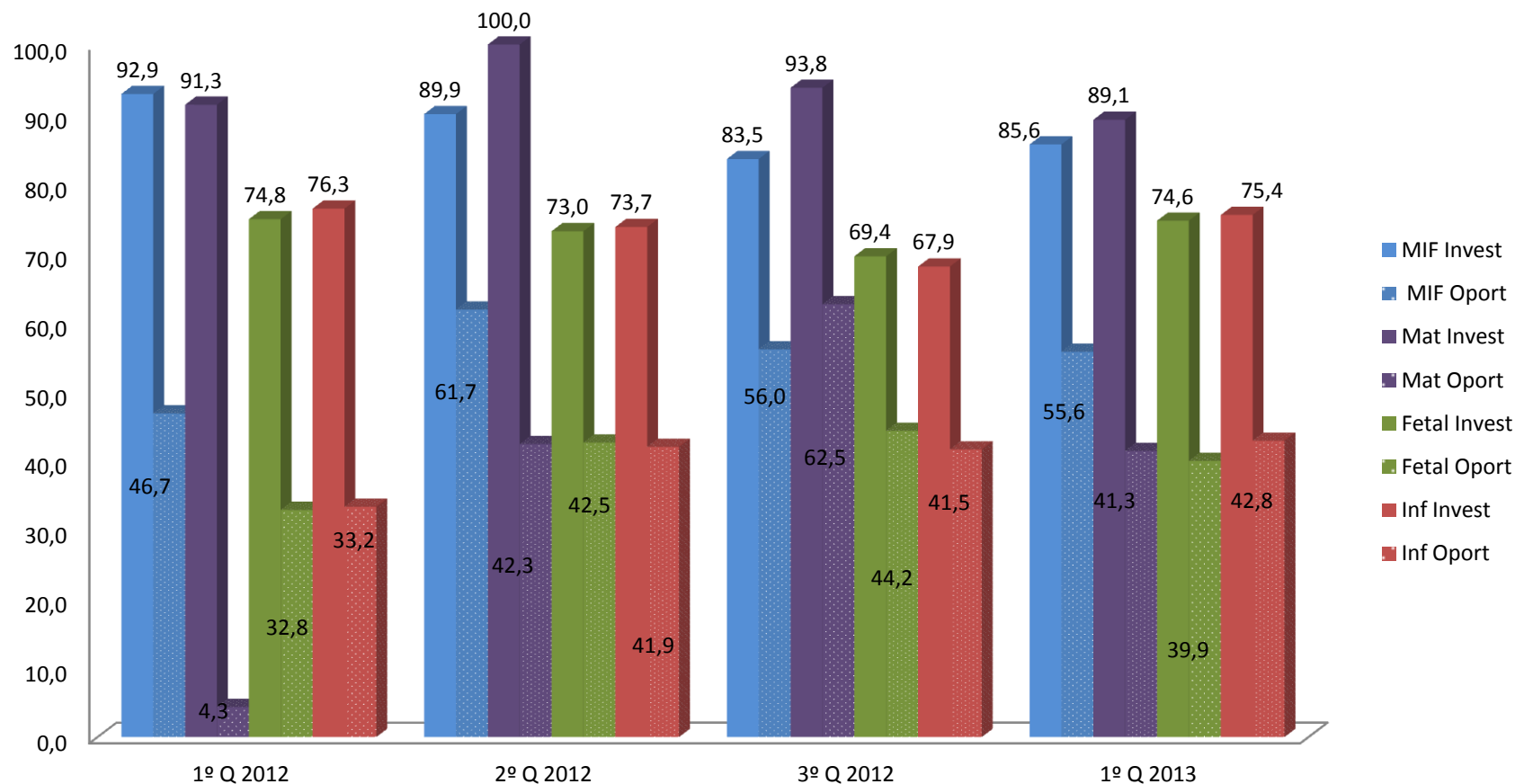
Proporção de Nascidos Vivos segundo consultas de Pré-natal, Minas Geris, janeiro a agosto de 2013



Proporção de Nascidos Vivos segundo Escolaridade da Mãe, Minas Gerais, janeiro a agosto de 2013

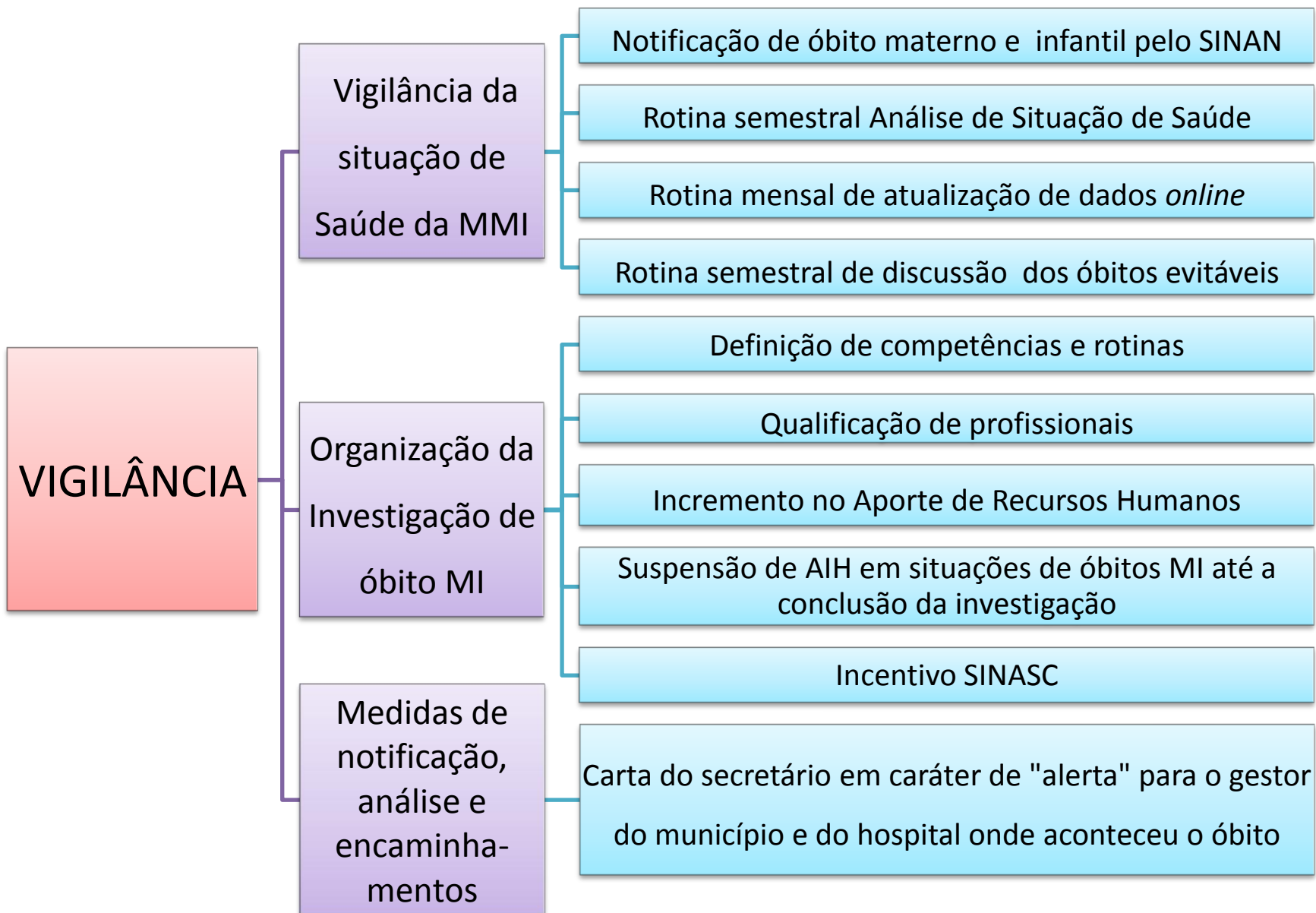


Proporção de óbitos investigados e investigados oportunamente, Minas Gerais, janeiro de 2012 a abril de 2013



Fonte: DATASUS / DASS
Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna

Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal



NOTIFICAÇÃO DE ÓBITO INFANTIL E MATERNO PELO SINAN – VANTAGENS

- Fichas de notificação descentralizadas em todo o Estado;
- Fluxo estabelecido em portaria ministerial (portaria nº 104/2011) e resolução estadual (resolução MG nº 3244 de 2012);
- Gestão da Diretoria de Análise de Situação de Saúde;
- Transferência de dados semanal;
- Ficha padrão com inclusão de informações complementares;
- A adaptação da ficha para notificação de óbitos é simples, podendo ser incluída na rotina no primeiro trimestre de 2013 com a capacitação dos técnicos das SRS/GRS como multiplicadores para os municípios.

Resolução SES definindo a notificação compulsória dos óbitos materno e infantil, com definição de ficha padrão, fluxos e responsabilidades.

RESOLUÇÃO ESTADUAL: DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E ROTINAS



Resolução SES definindo os seguintes pontos:

- Obrigatoriedade da notificação compulsória dos óbitos materno e infantil, com definição de ficha padrão, fluxos e responsabilidades (“evento catastrófico”);
- Competências e fluxo de dados referente ao óbito materno e infantil;
- Criação de Comissão Estadual e Regional para redução da mortalidade materna e infantil, com definição de finalidade, composição e rotinas, objetivando organizar o processo de vigilância e investigação de óbitos materno e infantil bem como monitoramento do evento.

OBRIGADA!

**SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E DE SAÚDE DO
TRABALHADOR – SVEAST**

